

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 1013

Data 11/03/86

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios roubam 67 mil da Funai

A Funai foi literalmente assaltada ontem por cerca de 60 índios terenas, que, ameaçando funcionários, obrigaram o diretor administrativo do órgão, Laércio Cerqueira de Alcântara, a liberar uma nota financeira no valor de Cz\$ 67.200,00 (sessenta e sete mil e duzentos cruzados). Liderados por Waldomiro Vargas, irmão do engenheiro Evódio Vargas, recentemente demitido do cargo de delegado regional da Funai de Campo Grande-Mato Grosso do Sul, a pedido das lideranças indígenas deste estado, os índios não aceitaram a argumentação de que uma circular do Ministério da Fazenda proíbe qualquer gasto de órgão público, até que se ajuste

o orçamento da União à nova política econômica: "não queremos saber de circular ou ministro. Ou sai o dinheiro ou o pau vai quebrar" - insistiam.

Ao gritos e ameaçando "quebrar tudo e todos que estão aqui", os índios terenas conseguiram a liberação e foram ao Banco do Brasil, agência do SIA, onde em face da informação da gerência de que a Funai não tinha saldo (o orçamento da Funai deste ano já está comprometido com gastos de índios em Brasília), ameaçaram quebrar a agência e agredir funcionários e clientes. Apavorados, os funcionários não tiveram outra alternativa senão liberar o dinheiro muitos

comentando: "se essa moda pega..."

Esses índios terenas estão em Brasília há 15 dias hospedados em hotel de luxo, tudo às custas da Funai, com o intuito de pressionar o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, a demitir o presidente do órgão, Apoená Meirelles, e revogar sua portaria exonerando Evódio Vargas. Ontem pela manhã eles chegaram na Funai portando um abaixo-assinado, com 50 assinaturas pedindo dinheiro para comprar sapatos, escovas de dentes, creme dental, e para remeter às famílias. A letra do abaixo-assinado é a mesma de um manifesto que os índios que se encontram em Brasília

pretendem levar ao presidente José Sarney, hoje solicitando a exoneração de Apoená Meirelles e a nomeação de Cláudio Romero, demitido dos quadros da Funai, e que já conta com o apoio de deputados e senadores.

Acostumados a reivindicações mais justas como demarcação e garantia das terras indígenas, os funcionários da diretoria administrativa jamais viram um ato promovido por índios interessados apenas em dinheiro. Entre os funcionários mais antigos todos foram unâimes em afirmar que essa atitude "só pode ter sido articulada e manipulada por brancos interessados em cargos e postos na Funai".